

Uso dos recursos vegetais nos quintais na comunidade rural Campestre, do município de Nazária, Piauí, Brasil.

Jefferson Ygor Carvalho Costa (bolsista do PIBIC/CNPq) Irineu Campelo da Fonseca Filho (bolsista do PIBIC/CNPq), Roseli Farias Melo de Barros (Orientadora Depto de Biologia – UFPI)

INTRODUÇÃO

A etnobotânica estuda a interação de comunidades humanas com o mundo vegetal, em suas dimensões antropológica, ecológica e botânica. Os quintais representam uma unidade agrícola de uso tradicional do solo, considerados como uma das formas mais antigas de uso da terra, promovendo a sustentabilidade para milhões de pessoas no mundo (AGUIAR, 2009).

O contato com a sociedade capitalista está conduzindo as populações locais a perderem seu referencial cultural e como consequência, antigas práticas de manejo estão se perdendo ou estão entrando em esquecimento. Este contato também tem levado à exploração abusiva dos recursos naturais devido ao aumento da população e/ou da entrada destas na economia de mercado (AMOROZO, 2002).

Ciência e saber local são fontes de conhecimento, no entanto, trazem destaques e pontos de vista distintos. A ciência apresenta uma visão global do conhecimento e o saber local uma visão particular. O trabalho em conjunto destas diferentes visões tem alcançado resultados mais férteis do que quando realizados em separado. Tal fato é de extrema importância no que se refere à complexa problemática do uso e conservação dos recursos biológicos (AMOROZO, 2002).

Ao perceber a atual relação homem-natureza, consideramos de extrema importância o entendimento de como as comunidades locais percebem o meio a sua volta, bem como interagem com o mesmo. Neste estudo, especificamente, analisando-se a área de cultivo domiciliar.

O quintal doméstico contribui também para melhorar muitos outros aspectos da vida nos centros urbanos. Além disso, o quintal valoriza a cultura e o conhecimento popular sobre plantas e tipos de plantio (BRANDÃO, 1981), ocupam idosos e desempregados e garantem alimentos de boa qualidade, produtos ornamentais e uma grande variedade de produtos medicinais, entre outras coisas.

O quintal é importante para a variação e qualidade da dieta alimentar, pois fornece valiosas fontes vitamínicas, minerais e fibras; os que apresentam alta biodiversidade podem fornecer uma porcentagem significativa de minerais e vitaminas, recomendadas para uma boa saúde (AGUIAR, 2009).

O município de Nazária é uma região ainda pouco conhecida quanto a sua vegetação, valores e cultura, e possui uma superfície de cerca de 364.000 km², onde concentram-se várias comunidades nas proximidades da cidade. O presente estudo objetiva levantar o uso que os moradores da comunidade Campestre fazem dos recursos vegetais em seus quintais e sua aplicabilidade nos seus cotidianos, visando à preservação do conhecimento das aplicações locais das plantas que lá ocorrem.

OBJETIVOS

- Realizar um estudo etnobotânico dos quintais da comunidade Campestre do município de Nazária – Piauí.
- Identificar as espécies cultivadas nos quintais, classificando-a em categorias de uso;
- Registrar etnologicamente a relação do ser humano com os recursos vegetais cultivados ou não, considerando aspectos culturais, sociais e biológicos.
- Enriquecer o acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí;

METODOLOGIA

As coletas botânicas foram realizadas mensalmente no período de agosto de 2010 a julho de 2011. A obtenção de amostras do material botânico vivo obedeceu ao procedimento rotineiro de campo de acordo com a metodologia de Mori et.al. (1989).

Foram registrados e organizados os dados botânicos e identificação das espécies foi feita por comparação com exsicatas depositadas no Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por uso de bibliografia especializada.

Após a secagem e a montagem das exsicatas, os exemplares já devidamente identificados serão registrados e devidamente incorporados ao acervo do TEPB.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (ALBUQUERQUE et al., 2008), para obtenção dos dados socioeconômicos dos moradores da comunidade e informações sobre as plantas cultivadas nos quintais.

Após as coletas dos dados, as espécies foram agrupadas em categorias de uso de acordo com as informações prestadas pelos informantes.

Também foram empregadas técnicas de análise quantitativa como o Valor de uso (VU), através da fórmula $VU = \sum u/n$ (PHILLIPS; GENTRY, 1993), modificada por Rossato (1996), onde assumimos que as espécies como o maior valor são as mais importantes para comunidade.

RESULTADOS

Das pessoas que participaram nas 83 entrevistas 45 são mulheres e 38 são homens. As idades das pessoas que participaram nas entrevistas variaram entre os 18 e os 81 anos. Pelo menos 57% dos entrevistados completaram o ensino elementar e o fundamental incompleto, e os outros 43% não possuem escolaridade. Todos os entrevistados tem ou tiveram uma ocupação profissional ligada ao trabalho rural. Ainda com relação à economia das famílias da comunidade, a grande maioria dos habitantes recebem bolsa do governo como auxílio para sua sobrevivência.

Observou-se também que a atividade de plantio nas roças tem finalidade tanto para o consumo familiar, como também para a comercialização do produto que geralmente é baixa nos períodos chuvosos, ficando assim, os resultados das colheitas destinados apenas para o consumo familiar. Todos os entrevistados cultivam em roças e consomem o que plantam e 27% dessas pessoas vendem ocasionalmente seus produtos na própria comunidade. Normalmente, a roça é de responsabilidade masculina, já que o homem atua em todas as etapas de trabalho, desde a escolha e derrubada da área até a colheita. A mulher também trabalha na roça, mas em tarefas específicas como capinar, no plantio de mandioca e verduras e na fase de colheita.

Observou-se limitadas técnicas de manejo da roça dos quintais devida a baixa renda da comunidade.

As categorias de uso dos recursos vegetais mais citadas foram alimentícia (34%), medicinal (29%), ornamental (22%), forrageira (12%) e tóxica (3%). Foram observados nos quintais a ocorrência 128 espécies de plantas distribuídas em 48 famílias sendo as mais citadas Poaceae, Fabaceae e Lamiaceae que são cultivadas nos quintais e roças para consumo próprio e para a comercialização. Arroz (*Oryza sativa* L.) feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays* L.) foram as espécies mais presentes nos quintais, enquanto o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) foi encontrado em apenas seis quintais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo etnobotânico permitiu recolher informações acerca de 128 espécies, citadas como úteis, das quais 47 foram citadas como medicinais, 56 como alimentares/condimentares, 36 espécies com usos ornamentais e 20 espécies como uso forrageiro e cinco tóxicas. fica evidente que as espécies existentes nos 83 quintais analisados suprem uma série de necessidades básicas dos moradores e suas famílias, principalmente aquelas relacionadas à saúde e alimentação.

Os homens entrevistados sempre tiveram atividades relacionadas ao campo. As mulheres entrevistadas são todas donas-de-casa e algumas roceiras. O nível de escolaridade é baixo, a maior parte dos entrevistados cursou, no máximo, até a 5ª série de ensino fundamental.

As plantas citadas como medicinais nas entrevistas e conversas informais têm em geral a finalidade de curar problemas gastrintestinais com 39 citações (indigestão, diarreia, prisão de ventre), e para distúrbios no sistema respiratório com 19 citações (gripe, bronquite, dor de garganta). As folhas representaram as partes mais utilizadas (46 indicações), seguida pela raiz (24 citações).

Observou-se que as espécies úteis presentes nos quintais investigados suprem muitas das necessidades básicas dos agricultores e suas famílias, principalmente as espécies utilizadas como medicinais e alimentícias.

As famílias vivem principalmente da agricultura de subsistência, por isso desenvolvem quintais ricos em espécies úteis, garantindo-lhes uma variada oferta de produtos, durante todo ano, visto que há dificuldades em adquirir produtos e serviços dos centros urbanos.

“Palavras-chave:” Saber tradicional. Categorias de uso. Nazária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, L. C. G. G. **Etnobotânica em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado Piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil)**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Piauí, Teresina. 112p. 2009.
- ALBUQUERQUE U. P, LUCENA R. F. P (Org.) **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. 2.ed. Recife: COMUNIGRAF, 2008.
- AMOROZO, M. C. M. **A perspectiva etnobotânica e a conservação de biodiversidade**. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, Rio Claro: UNESP, 2002. 2p.
- BRANDÃO, C. R. **Plantar, colher, comer**: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro:Edições Graal. 181p, 1981.
- MORI, S. A. *et al.* **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Bahia: Centro de Pesquisas do Cacau, 24 ed. 1989. 104p.
- PHILLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis test with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p.15-32. 1993.